

AS TENSÕES E AFINIDADES DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

CONCEICAO, Rute de Paula.

Curso de Licenciatura em Letras

Centro Universitário Internacional Uninter

ALMEIDA, Daiane Vithoft de¹.

Professora Orientadora.

RESUMO

Em tempos de pandemia da COVID – 19, a utilização das tecnologias da comunicação, por meio principalmente do telefone celular, tornou-se o principal recurso emergencial utilizado para minimizar as perdas do ano letivo com a suspensão das aulas presenciais. No entanto, esse tema sempre causou tensões e afinidades na sociedade e na comunidade acadêmica quanto ao uso do celular na sala de aula. Com o apresentar soluções que facilitem a administração entre professores e alunos para um engajamento teórico voltado para o uso do celular como ferramenta pedagógica e abordar os conflitos e tensões enfrentadas por professores quanto ao uso do celular durante as aulas foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo foi realizada a partir de levantamentos de artigo de referencial bibliográfico, onde foram observados os objetivos do uso do celular em sala de aula, onde as metodologias serão desenvolvidas durante a abordagem do texto. Contudo durante a pesquisa foi relevantemente evidenciado o grande avanço tecnológico alcançado desde da idealização da telefonia móvel (1947) até os dias atuais. Conhecer, desenvolver métodos educacionais com o auxílio de tecnologias são importantes para o bom desempenho dessa prática em sala de aula. Contudo não devemos esquecer saber aplicar os recursos disponíveis nos celulares nas aulas é de suma importância para uma maior interação entre aluno e professor.

¹ Professora Daiane Vithoft de Almeida, Graduada em Letras no ano de 2005 na Instituição Santa Cruz, pós- graduada em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Pós- graduada em Deficiências Múltiplas. Professora Orientadora na Faculdade Uninter.

Palavras-chave: Celular. Tecnologia. Aula. Professor. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Seja simples ou de última geração os celulares da atualidade dispõem de inúmeras funções e aplicações, por isso é a ferramenta de maior importância que está sendo utilizada no auxílio de milhares de estudantes que tiveram que ficar em casa por conta do distanciamento social e o cancelamento das aulas presenciais por causa da corona vírus. Neste trabalho iremos tratar a temática das tensões e afinidades do uso do celular em sala de aula, as dificuldades em focar em assuntos relacionados a disciplina, ao fazer o uso do celular para as atividades em sala de aula, com tantas distrações que o celular oferece. Para isso faremos uma pequena revisão no histórico da tecnologia celular e os avanços até os dias atuais e como utilizar essa tecnologia em prol da educação como ferramenta de auxílio pedagógico. Veremos como o professor pode se preparar da melhor maneira para orientar e auxiliar os alunos quanto a utilização do telefone em suas aulas, tendo como norteadoras as orientações e o apoio da UNESCO e da ABNCC, buscando alcançar os benefícios e as vantagens, assim como conhecer as desvantagens do uso das tecnologias da informação como recurso pedagógico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E AVANÇO DA TECNOLOGIA CELULAR

Em 1947 um revolucionar de engenheiros foi responsável pela idealização do primeiro telefone sem fio, porém para a tecnologia da época parecia impossível. Porém somente em 1973, foi realizada a primeira chamada de um telefone móvel para um telefone fixo. Nesse intervalo de tempo, entre 1947 e 1973, várias empresas fizeram diversos teste, no entanto, a primeira empresa que obteve sucesso (1973) foi a Motorola com o protótipo DynaTAC.

Em 1983, foi liberado comercialmente nos EUA o Motorola DynaTAC 8000x, sendo que alguns outros países já haviam recebido aparelhos de outras marcas. A maioria dos celulares pesava em média 1kg e tinha dimensões absurdas de quase 30 centímetros de altura. No entanto, esse momento era inicial, a redução do tamanho o aumento das funções e a redução do preço eram previsíveis e aguardados. Essa tecnologia avançou rapidamente de acordo com a cronologia a seguir foi necessário menos de duas décadas.

- 1989 - Os aparelhos diminuíram e ganharam o flip, em uma versão menor 11 centímetros a menos e metade do peso, o MicroTAC 9800X trazia um design inovador com a frente de flip, que consistia em uma tampa que abre e fecha sobre o teclado.
- 1990 – É na década de 90 que os aparelhos começam a ser realmente móveis, ainda que fossem “tijolões”. É por aqui que surge o GSM, a tecnologia que, inclusive, é usada nos celulares ainda hoje para as redes.
- 1993 – O primeiro SMS foi enviado Finlândia, iniciando o avanço na funcionalidade dos aparelhos, no entanto, não era tão fácil enviar um SMS. Nesse momento, começava a ser possível ter toques específicos.

- 1994 – As telas passaram a ser sensíveis ao toque, o IBM Simon passou a ser comercializado em agosto de 1994 com a tecnologia, mas inovadora para a época: as telas touch screen, apresentava ferramentas como calendário, calculadora e bloco de notas.
- 1996 – Os primeiros passos para o acesso à internet, o Nokia 9000 o primeiro celular comercializado com acessar a internet.
- 1998 – Um pouco de cor para os aparelhos, o S10 (IEMENS) com telas com 4 cores (azul, branco, verde e vermelho). Dois anos depois, a Nokia lançou o 9210, com um LCD de 4.096 cores.
- 2001 – Um novo recurso: a câmera. O J-SH04 da Sharp chegou às lojas. Ele permitia tirar fotos de 0,1 megapixel e enviá-las para outras pessoas diretamente do aparelho.
- 2007 – Uma maçã tomou conta do mercado de celulares. A Apple lançou o iPhone 2G que trouxe um grande diferencial: os teclados físicos foram substituídos pela versão na tela, que era sensível ao toque., a primeira versão do sistema operacional iOS, desenvolvido especificamente para o produto. Com ele, surgiram também os aplicativos.

Neste ano com o surgimento do iPhone, a disputa pelo mercado e o surgimento de novas empresas produzindo e lançando a todo momento novos aparelhos com sistema operacional e softwares cada vez mais inovadores, o que determina mais ou menos o que seja um smartphone, marca o início da evolução do telefone para o smartphone.

2.2 USO DO TELEFONE CELULAR COMO RECURSO PEDAGOGICO

Para Bueno (1999, p.87), tecnologia se expressa como “um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida”.

No contexto educacional, segundo Moran (2006): “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e off-line”.

O acesso à informação se tornasse muito mais fácil e rápido devido o avanço acelerado da tecnologia, exigindo que uma nova forma de ensinar e aprender seja incluída nas práticas pedagógicas da educação, pois as ferramentas tradicionais deixaram de ser a única maneira de trabalhar com os alunos, sendo o computador, a internet, dispositivos móveis e uma série de tecnologias são recursos fundamentais para uma educação dinâmica e renovada. Desta forma as instituições educacionais precisam estar preparadas para receber às tecnologias e que a inclusão digital comece pelo professor em sala de aula, assim faz-se necessário inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de apoio pedagógico.

Jovens, adultos e até mesmos as crianças passam maior parte do dia conectados, causando distração e displicência nas suas atividades do dia a dia, o que muito tempo foi motivo de desavença entre alunos e professores, tornando um desafio para os educadores controlar o uso do telefone em sala de aula. Por outro lado, os diversos recursos dos telefones modernos permitem que o aluno tenha acesso a informações em tempo real de forma dinâmica fazendo com que o celular seja um aliado do professor no sentido de manter o aluno interessado na aula.

O uso da tecnologia é imprescindível para que o aprendizado extrapole o ambiente da sala de aula. Utilizar o celular como uma ferramenta pedagógica pode ser um desafio, pois cabe ao docente orientar e garantir que o aparelho será utilizado apenas para fins acadêmicos. Por isso, é necessário deixar claro qual é a finalidade e quais são os momentos em que a utilização desse aparelho é propícia em ambiente escolar. É necessário que o diálogo em sala — o que inclui imposição de limites — seja eficiente a fim de que o próprio aluno entenda

a importância de utilizar o aparelho da maneira adequada, tendo sua autonomia respeitada. Essa inclusão tem respaldo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o uso de tecnologias em sala de aula. Essa inclusão tornam as aulas mais prazerosas, auxiliam o professor a explorar outros recursos, possibilitam que o educador inove em suas propostas, incentiva os alunos a pesquisarem sobre os temas propostos, habilidades fora do âmbito acadêmico. Os alunos podem se tornar protagonistas do próprio aprendizado, esses recursos permitem que participem das atividades extraclasse.

Para que as novas práticas tragam benefícios é necessário que todos os envolvidos estejam alinhados e que alunos e professores estabeleçam um diálogo em sala para a utilização dos aparelhos não traga malefícios e o desempenho de ambos se aprimore.

2.3 PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DA TECNOLOGIA CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), têm alterado nossas formas de trabalhar, comunicar, relacionar e de aprender. Incorporando às práticas docentes na educação como meio para promover aprendizagens mais significativas, e com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

A Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das

tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) elaborou e disponibilizou de forma aberta e gratuita o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), que prevê eixos, conceitos e habilidades alinhadas à BNCC e voltadas exclusivamente para o desenvolvimento de competências de exploração e de uso das tecnologias nas escolas, além de propor uma reflexão sobre os usos das TDICs. Este Currículo norteia gestores e professores além de estimular o uso de tecnologias no contexto escolar como meio para promoção de aprendizagem ou como forma de estímulo e engajamento dos estudantes, também prepara os alunos em como utilizar essa tecnologia nas esferas pessoais e profissionais.

Assim cabe aos professores trabalharem conceitos relacionados a segurança na rede, *cyberbullying*, checagem (com ênfase nas famosas *fake news*) e informações e compartilhamento de conhecimentos, auxiliando os estudantes na melhor forma de utilizar as tecnologias disponíveis.

É preciso repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais, promovendo a democratização ao acesso e

incluindo os estudantes no mundo digital. Para isso, é preciso a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores.

Nessa perspectiva, o uso do celular é algo natural para o aluno da modernidade que constrói um mundo digital, acessa milhões de informações em pouco tempo, rompe as barreiras geográficas com programas de tradução, comunica-se com qualquer pessoa independente da língua. Em contrapartida, essa não é uma realidade para a maioria dos professores, que sentem dificuldade para o uso de instrumento tecnológico para melhorar a aprendizagem dos alunos, que advém principalmente pela falta de incentivo e formação, e torna-se impossível ensinar aquilo que não se tem conhecimento. Quanto ao uso do celular, o docente ainda presencia discentes que não se conectam pedagogicamente e utilizam o celular para outros fins durante as aulas. Entretanto, apesar dos desafios Freire (2003) postula que aprender, orientar o discente e orientar o discente é sempre possível.

A recomendação da Unesco (2014) é que as escolas revisem as políticas existentes quanto ao uso de aparelhos móveis, e ainda preveem políticas para a formação de professores para que possam saber usar o celular como instrumento de boa prática pedagógica e que sejam desenvolvidos conteúdos especificamente para aparelhos móveis e que todos os estudantes tenham seu próprio celular. Para acompanhar esse desafio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) nas dez competências gerais, dá ênfase à tecnologia digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Os cursos de atualização dos docentes têm que proporcionar estratégias de ensino modernas, como usar equipamentos de informática. O ajuste do plano de aula tem sido focado nas novas estratégias e adaptação de espaço, organização das aulas remotas, atividades pela tecnologia, orientando-se sempre pelos princípios da educação presencial.

2.4 UTILIZAÇÃO DO TELEFONE COMO RECURSO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

De acordo com Ministério da Saúde (2020), o novo coronavírus causa infecções respiratórias, provoca a doença chamada COVID – 19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A principal forma de contágio é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse e espirros. Os principais sintomas são febres, cansaço e tosse seca, podendo atingir um quadro clínico mais grave e até fatal.

A Organização Mundial da Saúde (2020) declarou em 30 de janeiro de 2020 que a pandemia do COVID - 19 se constitui em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Com isso, escolas públicas e privadas, da educação básica à superior, dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, cumpriram as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, conforme a Portaria nº 343/2020.

A portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID - 19 (BRASIL, 2020). A medida é válida por 30 dias ou enquanto durar a situação da pandemia. Por meio da portaria, o MEC resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do

sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

A Portaria informa ainda que as Instituições de Ensino, integrantes do sistema federal de ensino, devem comunicar ao MEC, por meio de Ofício, a opção que será adotada como medida de prevenção ao COVID-19.

Substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017; Suspensão das atividades acadêmicas presenciais, desde que cumpram os dias letivos e horas/aula estabelecidos na legislação em vigor; Alteração do calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação em vigor (BRASIL, 2020, p.01).

Nesse contexto a educação a distância tornou-se um fator essencial, e o meio mais acessível para praticamente pois para o Ministério da Educação, a Educação a distância pode ser considerada como,

a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica e na educação superior. (MEC, 2018)

Os aparelhos móveis, tanto os celulares quanto os tablets, sempre foram vistos como inimigos da educação por provocar a distração dos alunos em sala de aula, no entanto, esses aparelhos eletrônicos passaram de vilão a mocinho, pois é através dele que a grande maioria dos estudantes brasileiros está tendo acesso a educação, mesmo que de a distância. Atualmente, esses dispositivos passaram a ser vistos como parceiros, por possibilitar o acesso a informações. É necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação.

A opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), o telefone atuar como

meio de comunicação entre estudantes e docentes, permitindo a realização de um Ensino Remoto Emergencial.

Esse tipo de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos e pela descredibilidade desse tipo de modalidade de educação. É importante destacar que essa modalidade de educação não abrange toda esfera educacional tendo maior facilidade para os alunos de escolas particulares, pois da escola pública existem diversas adversidades que impedem o acesso a educação informatizada ou móvel digital, através do celular ou tablete. Segundo pesquisas, mesmo que a maioria das famílias brasileiras tenha pelo menos um celular em casa, muitos não tem acesso a redes de internet, o que é de fundamental importância para acesso às aulas.

2.5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DO TELEFONE COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Os principais benefícios que o celular proporciona são a grande variedade de aplicativos e a mobilidade, quanto à sua utilização na sala de aula, a otimização do ensino é o maior benefício observado. No entanto, existem também vantagens e desvantagens que serão listadas a seguir. A utilização do celular na educação não é mais uma opção, mas uma exigência desta sociedade.

➤ Vantagens

- Mobilidade - podem ser levados para qualquer lugar e utilizados para acessar o conteúdo escolar e tirar dúvidas a qualquer momento;
- Interatividade – recursos visuais, auditivos e acesso a internet, acesso a todos os materiais didáticos;
- Silêncio – modo silencioso colabora para que os alunos não percam o foco e a atenção, facilitando a concentração e melhorando o aprendizado;

- Inovação – a cada novidade funcional lançada o professor procura aproveitar de forma construtiva no auxílio das aulas, as novidades da tecnologia são assuntos que interessam a praticamente todos os alunos.

➤ Desvantagens

- Consumismo - estimulação do consumismo nas crianças e adolescentes.

Isso porque a todo momento são lançados novos modelos mais modernos;

- Menos concentração – na utilização do aparelho apenas como entretenimento como jogos, notícias ou redes sociais em excesso no horário de aula — o que compromete seu rendimento escolar;

- Dependência – quando o aluno usa o celular para tudo, não só para tirar dúvidas sobre a matéria e utilizar grupos de turma a todo o momento para interagir com os colegas.

Como você viu, o uso do celular em sala de aula pode ser visto como uma ferramenta de auxílio ao aprendizado e melhorar o ensino nas escolas. Porém, para que isso seja possível, é preciso que os professores estejam preparados para torná-lo útil nas aulas, além de incentivar seus alunos a usá-lo de forma consciente para que não se torne um problema.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativo foi realizada a partir de levantamentos de artigo de referencial bibliográfico, onde foram observados os objetivos do uso do celular em sala de aula, onde as metodologias serão desenvolvidas durante a abordagem do texto. De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Por ainda estarmos seguindo orientações quanto ao distanciamento social, essa pesquisa foi realizada de forma totalmente bibliográfica com intuito de levantar informações para compreendermos como ocorreu toda essa evolução da tecnologia da informação, que nos dias atuais está sendo de fundamental importância na vida de toda a população mundial, e qual a melhor forma de utilizá-la em sala de aula e manter o foco dos alunos na disciplina sem causar distração e dinamizando a aula e principalmente priorizando a interação aluno-professor. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa o celular foi a ferramenta principal na busca de dados, facilitando a busca por dados pela facilidade de acesso em qualquer lugar. No desenvolver desta pesquisa foram estudado texto em sites, monografias, revistas online, e todo material disponível em rede que pode ser acessado através dos aplicativos disponíveis principalmente em celular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível conhecer um pouco sobre o surgimento do celular e como ele evoluiu até hoje, foram necessários 30 anos desde a idealização até a realização da primeira ligação de um telefone celular, e somente mais 10 anos após essa conquista foi lançado o primeiro telefone celular, no entanto, o avanço da tecnologia nesses últimos 30 anos foi tão grandioso que nossos telefones se tornaram verdadeiras máquinas de comunicação e entretenimento, isso graças aos sistemas operacionais e aplicativos diversos desenvolvidos pelas indústrias do ramo tecnológico que a todo o momento se renova e não para de evoluir. No entanto, se forem bem aproveitados os celulares não se restringem somente comunicar e entreter, no momento que estamos enfrentando se tornou nossa principal arma no que se refere a educação, pois é por meio do celular que milhares de estudantes vem conseguindo dá continuidade aos estudos de forma online, com aulas à distância. Medida essa que foi tomada de forma emergencial devido a pandemia da COVID-19, no entanto a temática de utilização do telefone como recurso pedagógico sempre causou muitas tensões no meio acadêmico e também por parte das famílias dos estudantes, pois o celular sempre foi sinônimo de distração para os alunos. Contudo, sabemos que se utilizado de forma adequada trará inúmeros benefícios e vantagens. Importante ressaltar que o papel do professor continua de suma importância para que haja êxito na interação entre aluno e professor em sala de aula, portanto torna-se necessário que os docentes sejam capacitados de forma a adequar-se as novas tecnologias tendo como principais apoiadores e orientadores a UNESCO e a própria ABNCC.

REFERÊNCIAS

CODE, I DO. **Evolução dos celulares: novas tecnologias. ESCOLA DE PROGRAMAÇÃO E TECNOLOGIA.** Disponível em: <<https://idocode.com.br/blog/tecnologia/evolucao-celulares/>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

TRINDADE, CESAR. **Linha do tempo mostra a evolução do celular.** Disponível em: <<https://comparaplano.com.br/blog/evolucao-do-celular/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, LUCIMÁRIO AUGUSTO. **O uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.** Brasil escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/o-uso-celular-como-ferramenta-pedagogica-nas-aulas-lingua-portuguesa.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

TORRES, MARIA. **O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CELISTINO, ROSELI. **O celular na sala de aula: proibições, possibilidades e reflexões.** Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/celular-na-sala-23-06> <<https://www.sistemadeensinoph.com.br/blog/celular-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BASE, EDUCAÇÃO. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades.** Base Nacional Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

CORDEIRO, KAROLINA. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** Disponível em: <<http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMEN TA%20DE%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MIRANDA, KACIA. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

VERISSIMO JUNIOR. SILVA, JEAN. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Pictures/Camera%20Roll/As%20tecnologias%20digitais%20mediando%20a%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SOFTWARE, SUN. **Saiba as vantagens e desvantagens de usar celular em sala de aula.** Disponível em: <<http://www.sunsoftware.com.br/celular-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel.** Disponível em: <<http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, MARLEY. **O uso do aparelho celular em sala de aula.** Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-USO-DO-APARELHO-CELULAR-EM-SALA-DE-AULA-MARLEY-GUEDES-DA-SILVA.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DANTAS, MARICELI. **O uso do aparelho celular como recurso didático.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9073/1/PDF%20-%20MARICELI%20MORAIS%20DA%20SILVA%20DANTAS.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021